

Gestão de Serviços de Enfermagem

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Gestão de Serviços de Enfermagem

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gestão de serviços de enfermagem

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão de serviços de enfermagem / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-005-3
DOI 10.22533/at.ed.053212304

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” reúne 47 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 2 (dois) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos sobre Tecnologias da Comunicação em Enfermagem; Teorias de Enfermagem e suas contribuições, além de Relatos de experiência.

Por sua vez, o volume 2, apresenta relevantes estudos de revisão da literatura bem como outros que tratam de forma especial sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente nas mais variadas situações, do nascimento até a morte.

Deste modo a coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” articula teoria e prática e permite ao leitor refletir e revisitar questões ligadas a assistência, ao ensino e ao gerenciamento em saúde e enfermagem, e assim, melhorar suas práxis profissional.

Vale ressaltar que, a Atena Editora segue firme em seu propósito de contribuir com o avanço da ciência, com a divulgação e comunicação científica, sempre prezando pela ótima experiência dos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos e os estudos sejam compartilhados e impulsionados.

Agradecemos por fim, o comprometimento dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no campo da Saúde e da Enfermagem e os incentive ao desenvolvimento de novas e formidáveis pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS GERENTES DA ATENÇÃO HOSPITALAR SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Denise Antunes de Azambuja Zocche

Fernanda Karla Metelski

Rosana Amora Ascari

Carine Vendruscolo

Lara Vandresen

Letícia de Lima Trindade

Gabriele Cristine Metzger

Bruna Chiossi Presoto

DOI 10.22533/at.ed.0532123041

CAPÍTULO 2..... 11

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Fabiola Machado Pinheiro

Gerson Rafael Alvarenga Monteiro Bento

Talita Braga Zille

Soraya Solon

DOI 10.22533/at.ed.0532123042

CAPÍTULO 3..... 22

USO DA TELEDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BIOPSISSOCIAL DE GESTANTES EM PERÍODO DE PANDEMIA

Tayná Freitas Maia

Naildes Araújo Pereira

Rainna Fontes Gonçalves Costa

Dejeane Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.0532123043

CAPÍTULO 4..... 32

ENFRENTANDO À COVID-19 COM TELEORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sthefane Nogueira de Azevêdo

Rita de Cássia Rocha Moreira

Luciane Alves Ribeiro

Maria Cristina de Camargo Fonseca

Cristiane dos Santos Silva

Gléssia Carneiro Guimarães

Elizia Raiane Oliveira Fernandes

Ana Gabrielle Xavier de Melo

Maria Helena Assis Oliveira Melo

Geisiane de Almeida Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.0532123044

CAPÍTULO 5..... 46

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Hiasmin Batista Rodrigues
Danyela dos Santos Lima
Vannessa Martins de Souza
Emanuella Macêdo Silva

DOI 10.22533/at.ed.0532123045

CAPÍTULO 6..... 57

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O SUICÍDIO: UM ESTUDO DE CASO POR MEIO DE FERRAMENTAS DE ABORDAGENS FAMILIAR

Rayane Alves Lacerda
Ricardo Costa Frota
Diego Mendonça Viana
Thaísa Quixadá Fontenele
Thiago Carvalho Freitas
Francisco Rosemiro Guimarães Neto
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0532123046

CAPÍTULO 7..... 69

GRUPOS VIRTUAIS COMO ESPAÇO DE EXPRESSÃO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Fernandes Antonio
Helder de Pádua Lima
Heliete Feitosa de Matos
Ana Carolina Saggin Brito
Eduardo Gonçalves Pinheiro dos Santos
Soraia Geraldo Rozza Lopes
Guilherme Oliveira de Arruda
Verusca Soares de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0532123047

CAPÍTULO 8..... 76

COMUNICAÇÃO DOS PAIS SOBRE PROCEDIMENTO INVASIVO PARA OS FILHOS

Allison Scholler de Castro Villas Boas
Suely Alves Fonseca
Bianca dos Santos Vela
Carlos Henrique Oliveira da Silva
Lais Lorryne da Silva
Letícia Guedes Theodoro
Stefanye de Oliveira Mendonça Lima
Talita Esturari Brito

DOI 10.22533/at.ed.0532123048

CAPÍTULO 9..... 86

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Iana Christie dos Santos Nascimento
Lânia da Silva Cardoso
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Yara Maria Rêgo Leite
Solange Raquel Vasconcelos de Sousa
Lorena Di Mayo Guedes Monteiro
Felipe de Sousa Moreiras
Erlane Brito da Silva
Daniella Mendes Pinheiro
Carolina Silva Vale
Eliete Leite Nery
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.0532123049

CAPÍTULO 10..... 92

EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA ATUALIDADE

Fernanda Engroff
Natalia Geny Degasperin
Rafaela Fátima de Godoi
Camila Amthauer

DOI 10.22533/at.ed.05321230410

CAPÍTULO 11 101

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE EXAME CITOPATOLÓGICO EM SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheron Maria Silva Santos
Sílvia Letícia Ferreira Pinheiro
José Liberlando Alves de Albuquerque
Eugenio Lívio Teixeira Pinheiro
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jessyca Moreira Maciel
Lívia Monteiro Rodrigues
Karine Nascimento da Silva
Rayanne de Sousa Barbosa
Jameson Moreira Belém
Glauberto da Silva Quirino
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.05321230411

CAPÍTULO 12..... 111

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA ERGOLOGIA PARA A PESQUISA SOBRE O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Gerusa Ribeiro
Denise Elvira Pires de Pires

Magda Duarte dos Anjos Schere

DOI 10.22533/at.ed.05321230412

CAPÍTULO 13..... 125

A CONTRIBUIÇÃO DE MARY GRANT SEACOLE PARA A ENFERMAGEM

Verusk Arruda Mimura

Evelyn Almeida Balduino

Laís de Oliveira Lemes

DOI 10.22533/at.ed.05321230413

CAPÍTULO 14..... 127

MARIA OTÁVIA DE ANDRADE POTI: UMA BIOGRAFIA DA PRIMEIRA ENFERMEIRA GENUINAMENTE PIAUIENSE

Caroline Sampaio Franco

Maria do Rozário de Fátima Borges Sampaio

Tatiane Trigueiro Herreira

DOI 10.22533/at.ed.05321230414

CAPÍTULO 15..... 133

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Patrícia Ricci

Luiza Braga Mercado

Milena Figueiredo dos Santos

Natasha de Souza e Silva Azevedo

Thailine Martins Rodrigues

Vitória Frutuoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.05321230415

CAPÍTULO 16..... 146

ENFERMAGEM E O CUIDADO HOLÍSTICO EM UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICAS DE PRONTO ATENDIMENTO: APLICAÇÃO DA TEORIA DE LEVINE

Suelem Maciel do Nascimento

Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho

Taycelli Luiza de Oliveira Dias

Noely Raquel Nascimento das Neves

Thiago Queiroz de Souza

Andreza Cardoso Ramires

Milena Batista de Oliveira

Ramyres Carmo dos Santos

Maria Luiza Carvalho de Oliveira

Sonia Rejane de Senna Frantz

Elielza Guerreiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.05321230416

CAPÍTULO 17..... 155

VIVÊNCIA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA GINECOLOGIA DE UM HOSPITAL ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque

Elisama da Paz Oliveira Lima

Even Gleice Santos de Oliveira

Gabriela Maria Florêncio Pereira

Juliana de Alencar Ramos

Thais Thé Alves Carneiro

Karla da Silva Ramos

Viviane Rolim de Holanda

DOI 10.22533/at.ed.05321230417

CAPÍTULO 18..... 162

OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS POR UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara de Sales Rondon

DOI 10.22533/at.ed.05321230418

CAPÍTULO 19..... 166

A HUMANIZAÇÃO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM A UM PACIENTE EM CÂRCERE PRIVADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christian Boaventura dos Santos

Géssica Cristina Caldas Veiga

Raysa Pereira de Souza

Lilianne de Lima Souza Moraes

DOI 10.22533/at.ed.05321230419

CAPÍTULO 20..... 172

VIVÊNCIAS NAS AULAS TEÓRICAS DE FISIOLOGIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PLASTICIDADE CEREBRAL

Felipe Teclo Moreira

Guilherme Pereira Silva

Thalis Murilo Puglia

Thaisa Fernanda Queiroz de Souza

Elena Carla Batista Mendes

DOI 10.22533/at.ed.05321230420

CAPÍTULO 21..... 176

QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL

Márcia Germana Oliveira de Paiva Ferreira

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Marta Ferreira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.05321230421

CAPÍTULO 22.....	184
GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DO CEARÁ	
Ana Gerúsia Souza Ribeiro Gurgel	
Amélia Romana Almeida Torres	
Suzana Mara Cordeiro Eloia	
Telcioneide Souto Angelim Rodrigues	
Suelem Dias Monteiro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05321230422	
CAPÍTULO 23.....	198
IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS QUE NÃO GERARAM ATENDIMENTO DO SAMU	
Bruna Cristina Silva Andrade	
Leidiane Silva Pereira	
Joana Emely da Silva Silva	
Renata Layssa Ferreira da Silva	
Carlos Alberto Campos Júnior	
Patrícia Ribeiro Azevedo	
Flávia Danyelle Oliveira Nunes	
Rosilda Silva Dias	
Líscia Divana Carvalho Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05321230423	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CAPÍTULO 12

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA ERGOLOGIA PARA A PESQUISA SOBRE O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 16/04/2021

Gerusa Ribeiro

Instituto Federal de Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-3188-8017>
Florianópolis - Santa Catarina

Denise Elvira Pires de Pires

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina
<http://scholar.google.com/citations?hl=pt-BR&user=0XAVrd0AAAAJ>

Magda Duarte dos Anjos Schere

Universidade de Brasília
Brasília, Distrito Federal
<https://orcid.org/0000-0002-1465-7949>

RESUMO: O presente estudo consiste em uma reflexão teórica, com objetivo de sistematizar aspectos conceituais e metodológicos da perspectiva ergológica, destacando contribuições para pesquisas sobre o trabalho da enfermagem. Método: construído com base em textos escolhidos de autores que assumem a perspectiva ergológica para estudar o trabalho humano, tratando de aspectos teóricos ou metodológicos. Também integraram o estudo publicações sobre o trabalho em saúde e enfermagem que utilizaram a ergologia. Inclui livros, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado e artigos científicos publicados em periódicos indexados. Discute os conceitos de: trabalho prescrito e trabalho real; trabalho e atividade; saber investido e saber constituído; ingredientes da competência; e dispositivo

dinâmico de três polos. Apresenta o método na ergologia, destacando o processo de coleta de dados. A partir de estudos sobre o trabalho em saúde e enfermagem, e dos conceitos e método da ergologia, foi realizada uma reflexão acerca das contribuições desta abordagem para compreensão do trabalho da enfermagem, destacando a fertilidade deste referencial teórico- metodológico para a pesquisa sobre este tema. Principais resultados: no trabalho em enfermagem há um encontro do saber e da prática que vai além da reprodução de normas, rotinas e procedimentos prescritos institucional e profissionalmente. A realização da atividade de trabalho manifesta-se como uma dramática que envolve o debate de normas e desafia o agir com competência, na impermanência dialógica entre o saber agir e o poder agir. Conclui-se que para melhor entendimento da complexidade da atividade laboral da enfermagem, a ergologia pode ser um referencial teórico e metodológico profícuo.

PALAVRAS - CHAVE: Ergologia. Atividade do trabalho. Trabalho. Enfermagem. Educação em Enfermagem.

THEORETICAL-METHODOLOGICAL CONTRIBUTIONS OF ERGOLOGY TO RESEARCH ON WORK IN THE NURSING AREA

ABSTRACT: Objective: the present study is a theoretical reflection aiming to systematize conceptual and methodological aspects of the ergologic perspective, emphasizing contributions to studies on the work in the nursing area. Methods: study developed based on selected

texts by authors that take on the ergologic perspective to examine human work, discussing theoretical or methodological aspects. Publications about the work in the nursing and health fields that resorted to ergology were also included. The study considered books, master's dissertations, doctoral theses, and scientific papers published in indexed journals and discusses the following concepts: prescribed work and real work; work and activity; experience and established knowledge; skill's ingredients; and three-pole dynamic device. The study shows the method used in ergology, stressing the data collection process. A reflection about the contributions of this approach to understanding the work in the nursing area was carried out based on studies addressing the work in the health and nursing areas and ergology's concepts and method, with emphasis on the richness of this theoretical-methodological framework for the development of research on this area. Results: work in the nursing area includes a combination of knowledge and practice that goes beyond reproducing standards, routines, and procedures prescribed by institutions and the profession itself. The execution of the work activity is complex and involves the debate of standards and poses a challenge to the act of working with competence, in the dialogical impermanence between knowing how to act and being able to act. Conclusion: ergology can be a fruitful theoretical and methodological framework to better understand the complexity of the work activity in the nursing area.

KEYWORDS: Ergology. Work activity. Work. Nursing. Nursing education.

1 | INTRODUÇÃO

A ergologia como abordagem teórico-metodológica para a compreensão do trabalho humano tem origem em estudos denominados de Análise Pluridisciplinar das Situações de Trabalho (APST), desenvolvidos na década de 1980 na Universidade de Provence, na França. A análise pluridisciplinar prevê um diálogo entre diversos saberes, por considerar a complexidade da atividade humana e por reconhecer que seu estudo não está restrito a uma única disciplina. A fertilidade desse cenário de debates possibilitou, sob a liderança intelectual do filósofo Yves Schwartz, a criação do Departamento de Ergologia no ano de 1999, e a emergência de um novo olhar teórico-metodológico para estudos sobre o trabalho humano denominado ergologia (TRINQUET, 2010; SCHWARTZ; DURRIVE, 2003).

A ergologia articula diversas disciplinas sem sobrepô-las (SCHWARTZ; DURRIVE, 2003; SCHWARTZ, 2004) e aos saberes acadêmicos associam-se as experiências intrínsecas ao trabalhador, incluindo valores e história do sujeito que realiza o trabalho, entendido como protagonista da ação. A ergologia adota a perspectiva pluridisciplinar de investigação, situa-se no campo das pesquisas de intervenção, onde se destacam dois procedimentos metodológicos: o denominado de “autoconfrontação” e o “método do sócia” (VIEIRA, 2004).

O trabalho da enfermagem, como diversos trabalhos do setor de serviços, caracteriza-se pela simultaneidade entre produção e consumo, pela variabilidade e imprevisibilidade, com forte influência dos ambientes de prática, incluindo condições materiais para sua realização, modos de organização e relações do trabalho. Um trabalho predominantemente

desenvolvido com características do trabalho coletivo, envolvendo diversos trabalhadores e profissionais, com saberes específicos, e necessários para o cuidado em saúde. Um trabalho em que o resultado tem forte influência das decisões e valores dos sujeitos que o realizam (PIRES, 2013; 2009).

Considerando-se a fertilidade da perspectiva teórico-metodológica da ergologia para a análise do trabalho humano e as características do trabalho da enfermagem constituem-se em um desafio buscar abordagens que melhor contribuam para o seu entendimento. Neste sentido, o presente estudo consiste em uma reflexão teórica com objetivo de sistematizar aspectos conceituais e metodológicos da perspectiva ergológica, destacando contribuições para pesquisas sobre o trabalho da enfermagem.

A reflexão foi construída com base em textos escolhidos de forma intencional, não exaustiva, nos quais os autores assumem a perspectiva ergológica para estudar o trabalho humano, tratando de aspectos teóricos ou metodológicos (TROUSSIER, 2016; SCHERER; OLIVEIRA; CARVALHO, 2016; GOULARTE; GATTO, 2013; TRINQUET, 2010; SCHWARTZ; DURRIVE, 2010c; SCHWARTZ, 2004; VIEIRA, 2004; SCHWARTZ; DURRIVE, 2003; SCHWARTZ, 1998). Também foram incluídas publicações que tratavam do trabalho em saúde e enfermagem sob o olhar da ergologia (BERTONCINI, 2011; SCHERER, 2006; VIEIRA, 2004; SCHWARTZ, 2004; SCHERER; PIRES; SCHWARTZ, 2009). Os textos que deram suporte a esta reflexão estavam organizados em livros; integravam Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado; ou eram artigos científicos publicados em periódicos indexados. Todas as publicações estavam acessíveis em português.

2 | ERGOLOGIA: CONCEITOS BÁSICOS

Trabalho prescrito e trabalho real

O trabalho prescrito é entendido como um conjunto de normas que regulam a forma como o trabalho deve ser realizado. Nessa expressão estão contidas normas, regulamentações, portarias, as rotinas prescritas, os procedimentos, as ordens e os resultados a serem obtidos, determinados por pessoas ou instituições. Contempla também o contexto organizacional em que se desenvolve o trabalho, ou seja, o ambiente físico, os materiais e equipamentos e as condições socioeconômicas. O trabalho prescrito vai além das prescrições, da característica do meio, considera também o que o trabalhador prescreve para si mesmo, como o indivíduo sofre influências do coletivo de trabalho – uma variabilidade permanente – e, nesse movimento, as emoções, seu corpo biológico, seu saber, as experiências e a sua história, bem como o modo com que as suas relações influenciam a realização do trabalho (VIEIRA, 2004; PIRES, 2013; VERDIER, 2016). As normas antecedentes é tudo o que precede as atividades, indo além das regras e regulamentos, considerando aspectos culturais, históricos e sociais que não são impostos

e nem absolutos, “[...] sinalizam valores que tanto podem espelhar a preocupação com a afirmação da vida (é o caso da saúde, da educação, direito ao trabalho e ao ócio, da segurança, da preservação ambiental, da equidade etc.) como podem veicular interesses econômicos do tipo mercantil” (BRITO et al., 2011, p. 25).

O trabalho real, que se refere à atividade de um indivíduo singular, é a situação do ato do trabalho em si, e, sob a ótica da ergologia, a prescrição surge de uma ordenação desse trabalho. Os autores que tratam desse conceito (SCHERER; PIRES; SCHWARTZ, 2009), sinalizam para uma lacuna existente entre o prescrito e o realizado; para eles, esse “espaço vazio” requer um movimento próprio do trabalhador, que não pode tudo prever ou antecipar. Todavia, são necessários um exercício permanente e uma motivação pessoal para conduzir as arbitrariedades impostas pela prescrição. Essa realização da atividade envolve uma dramática do uso de si e do corpo-si, “[...] um universo em que reinam normas de todos os tipos: quer sejam científicas, técnicas, organizacionais, gestonárias, hierárquicas, quer remetam a relações de desigualdade, de subordinação, de poder – há tudo isso junto” (SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010, p. 194).

Conforme Brito et al., (2011, p. 27) “[...] a atividade envolve sempre uma dialética entre heterodeterminação (uso de si por outro), e singularização (uso de si por si)”, uma dramática de uso de si que envolve fatores “contraditórios e enigmáticos” (SCHWARTZ; DURRIVE, 2010a).

Trabalho e o ponto de vista da atividade

O trabalho não é só uma operacionalização no sentido técnico ou mecanizado, mas constitui o ser humano. Como descreve Trinquet (2010), “[...] o trabalho é um ato da natureza humana que engloba e restitui toda complexidade humana” (TRINQUET, 2010, p. 96). O entendimento do trabalho como ação mecânica, despojada de pensamento, não consegue visualizar a sua dimensão complexa e dificulta o entendimento das organizações do trabalho e das medidas de prevenção aos riscos advindos do trabalho (TRINQUET, 2010).

O trabalho se modifica, “[...] consubstancial à natureza do trabalho humano: ele se modifica sempre” (SCHWARTZ; DURRIVE, 2010a, p. 25). Desde a perspectiva analítica do “operário e a sua máquina”, modificações ocorreram e, a partir de 1980, terminologias como “competência” passam a ganhar destaque. O que faz com que o trabalho aconteça é um movimento de mente e de corpo, e de diálogo de si com os outros. Schwartz e Durrive (2010a, p. 31), afirmam que “somos sempre apanhados pela retaguarda, no que tange à atividade humana. Ela está sempre, em um dado meio, em negociação de normas”. Ainda, para a compreensão do trabalho, o saber disciplinar é preciso, e a análise da atividade confronta saberes disciplinares com o saber experienciado pelo trabalhador em seu contexto real, “[...] ou dizemos que estes conceitos são suficientes para compreender o que se passa numa situação de trabalho, ou dizemos sim que é no retrabalho e no contato com

as situações concretas que as pessoas recompõem tudo isso” (SCHWARTZ; DURRIVE, 2010a, p. 31).

Um trabalhador, ao ser questionado sobre seu trabalho, irá discorrer sobre a sua tarefa, seu ambiente de trabalho, os procedimentos e as normas laborais, seus materiais e equipamentos, que são interpretados pela ergologia como sendo o trabalho prescrito. Falta o entendimento do que vem a ser a atividade do trabalho, como um encontro gerido, circundado pelo ato humano, consciente, com possibilidades de escolhas e adaptação (FISCHBORN; VIEGAS, 2015).

Saber investido e saber constituído

A ergologia considera que para toda a atividade de trabalho é depositado um saber individual, de cada ser humano, o que de certa forma, aproxima o prescrito do real. Esse saber, constituído pelo ser humano, é parte de suas experiências individuais pessoais e profissionais, bem como de sua história de vida, seu saber constituído. O saber investido, “que é um verdadeiro saber” (TRINQUET, 2010, p. 100), associa-se ao saber constituído dialogando entre si. Para os ergólogos, somente ambos os elementos podem traduzir a realidade do trabalho. São elementos que permitem compreender as situações de trabalho, indissociáveis do ser humano, que agrega seu saber adquirido, pela via da sua experiência e pela via da sua formação acadêmica (OLIVEIRA; FRANZOI, 2015; TRINQUET, 2010).

Exemplificando com o trabalho de produção acadêmica, pode-se afirmar que o saber constituído é o que se aprende na academia, obtido por meio dos livros, formalizado em ensino técnico, graduação e pós-graduação, nas normas e regulamentações organizacionais e técnicas. Já o saber investido é adquirido nas atividades de trabalho, pela via das experiências do indivíduo, e significa aquisição de importante ingrediente da competência para desempenhar determinada atividade, que não se encontra prescrita ou formulada, é exclusiva, é original. Uma citação de Trinquet (2010) complementa e traduz esses dois saberes ao analisar as estatísticas de acidentes de trabalho na França: “Um assalariado chega a um novo ambiente de trabalho, seus riscos de acidente são maiores do que depois de certo tempo de adaptação. Avalia-se, então, que ele não tem experiência”. Na abordagem ergológica seria dito: “ele ainda não adquiriu seu saber de experiência particular em relação àquele lugar!” (TRINQUET, 2010, p. 102).

Ingredientes da competência propostos pela ergologia

Para Schwartz existe uma relação dialética entre saberes e valores individuais que permeiam o trabalho, haja vista as mudanças na utilização do termo “qualificação” por “competência”.

O deslizamento qualificação/competência é estruturalmente paralelo ao deslizamento trabalhar/gerir. Os elementos que hoje podemos muito mais claramente identificar como gestão de situação de trabalho e que motivam esse recurso ao conceito mais vago de competência não nasceram do nada junto com as “novas tecnologias”, as “novas formas

de organização do trabalho”, as novas regras de avaliação dos agentes; já existiam, nas formas anteriores, com dimensões e objetivos aparentemente mais modestos, com formas implícitas, dissimuladas pela evidência da gestualidade apreendida como repetitiva (SCHWARTZ, 1998, p. 2-3).

Esta referência, atualmente, orienta os “ingredientes da competência”. O primeiro ingrediente da competência, consiste no domínio do conjunto dos protocolos de todo o saber conceitual que antecede o trabalho. O segundo ingrediente é a experiência do indivíduo frente às situações que se apresentam no ambiente de trabalho. O terceiro ingrediente resulta do diálogo entre o primeiro e o segundo ingredientes; oportuniza fazer escolhas de como ou quando realizar determinada tarefa. O quarto ingrediente relaciona-se ao debate de normas e valores que definirão o que é prioritário e a adesão ou não a um determinado projeto. O quinto é o agir do trabalhador e a sua sensibilização para melhor desempenhar determinadas tarefas. O sexto ingrediente “[...] é a busca pela complementariedade com o outro e pelo fortalecimento da coesão do coletivo no trabalho” (SCHERER; OLIVEIRA; CARVALHO, 2016, p. 693).

Dispositivo dinâmico de três polos – DD3P

O dispositivo dinâmico de três polos é definido como duas extremidades imaginárias, que interatuam entre si; “o termo “pólo” consiste em um lugar virtual onde se agregam, sintetizam-se e exprimem-se objetivos, competências, saberes e conhecimentos (...)” (TRINQUET, 2010, p. 103). Caracteriza-se, assim, pela dialética e por onde circulam os saberes investidos e os saberes constituídos. O DD3P é um esquema metodológico que expõe as diretrizes complexas propostas pelo método, e o recomendado é que qualquer área de atuação utilize o DD3P como recurso metodológico, por considerar o trabalhador o elemento central da investigação (SCHWARTZ; DURRIVE, 2010c).

O DD3P é constituído por um espaço tripolar, dividido em: polo I, polo II e polo III, cada um individualizado com pontos em comuns. O polo I se refere ao conhecimento disponível, às regras e códigos de ética prescritos, às competências acadêmicas e também profissionais de quem realiza o trabalho, saber que elabora e formaliza o trabalho prescrito. O polo II refere-se às experiências, às histórias individuais, constituídas em um momento real; este polo representa as regras, as normas e as hierarquias muito bem definidas que os indivíduos constroem nas suas experiências singulares que adquiriram na atividade. Ambos se completam quando da análise de uma atividade de trabalho (TRINQUET, 2012; TROUSSIER, 2016).

O terceiro polo da ação, em que se expressam questionamentos, “perguntas e respostas em duplo sentido” (SCHWARTZ; DURRIVE, 2003, p. 269), é onde se articulam os outros dois polos, com tomada de decisões considerando-se as regras, as normas e as hierarquias. É “parte integrante da organização, da concepção e do desenvolvimento de debates” (TRINQUET, 2012, p. 104). Cada polo representa seu espaço, de forma integrada

(SCHWARTZ; DURRIVE, 2010c).

A figura 9, a seguir, ilustra o esquema metodológico do DD3P (SCHWARTZ; DURRIVE, 2010c; TRINQUET, 2012).



Figura 9 - Esquema metodológico do DD3P.

Fonte: Elaborado pela autora (SCHWARTZ; DURRIVE, 2010c; TRINQUET, 2012).

O método na ergologia

Em se tratando do método na ergologia destaca-se como instrumentos para coleta e análise dos dados a autoconfrontação e o método do sósia. A autoconfrontação é recomendada para a compreensão das situações de trabalho. Nela, o objetivo é traduzir a realização do ato do trabalhador, ou seja, compreender a sua execução no momento em que realiza o seu trabalho.

Assim, é o trabalhador quem “exercita a confrontação de si mesmo diante do seu trabalho e institui dispositivos práticos que possibilitam uma análise minuciosa da atividade” (VIEIRA, 2004, p. 215). Os elementos para essa análise podem ser obtidos através da observação das atividades, por meio de filmagens, relatos do pesquisador e registros em notas de campo, contrapondo ao seu pensar, obtido pelas entrevistas, métodos que confrontam o “trabalhador e seu trabalho”. Como bem observado, “[...] para compreender a atividade, que é mais global do que a ação, não seria suficiente focalizar apenas a ação de realizar uma tarefa e, então, a partir da observação restritiva, articular o sentido; é necessário levar em conta que a atividade também é composta do seu entorno não evidente” (VIEIRA, 2004, p. 220). O método é útil para compreender a observação sobre o trabalho prescrito

e o realizado, bem como para obter, a partir da fala do trabalhador, suas expressões ou o que melhor expõe ou revela as suas escolhas. O autor identifica como diversas formas de “produção de sentido: o ambiente, os recursos tecnológicos, a organização”; a finalidade, os procedimentos prescritos, as normas antecedentes, as escolhas, com o “comentário do trabalhador nas afirmativas, negativas, contradições, silêncios e não-ditos” (VIEIRA, 2004, p. 215).

Outro procedimento sugerido pela ergologia é o método do sócia, utilizado para a análise do trabalho. Esse procedimento foi criado por Ivar Oddone na década de 1970, com o objetivo de favorecer ao trabalhador conhecer-se e conhecer sua atividade, intervindo para melhorias no e sobre seu trabalho. O método é realizado pelo pesquisador, no papel de sócia, e um trabalhador voluntário, que é designado de instrutor. A partir de uma pergunta norteadora exposta ao coletivo dos trabalhadores, cada trabalhador passa a relatar ou descrever, de forma individual, a sua jornada de trabalho, listando as atividades que realiza, expondo ao grupo formado. Na execução do procedimento, pela via dos relatos, o sócia (que é o pesquisador) identifica os problemas na descrição da atividade feita pelos participantes e lança alternativas para solucioná-los (GOULARTE; GATTO, 2013).

A partir das respostas dos participantes à pergunta norteadora, surge um texto, advindo do diálogo do sócia com o instrutor, o qual é transcrito. O texto retorna ao instrutor para fins de recriar um novo escrito, dando continuidade para a segunda etapa do método. Nesse momento o trabalhador (instrutor) é confrontado com seus próprios significados e interpretações, com a oportunidade de produzir um novo texto, que pode retornar ao sócia (pesquisador). É a partir daí que o trabalho pode ser “observado e transformado” (GOULARTE; GATTO, 2013, p. 05).

O sócia é responsável por instigar, fazer provocações e interagir, buscando obter informações detalhadas advindas do instrutor. O método é conduzido com o intuito de responder: “como, por que e para que o trabalhador realiza as suas atividades” (GOULARTE; GATTO, 2013, p. 06). A figura 10, a seguir, apresenta as etapas que constituem o “método do sócia” (GOULARTE; GATTO, 2013).

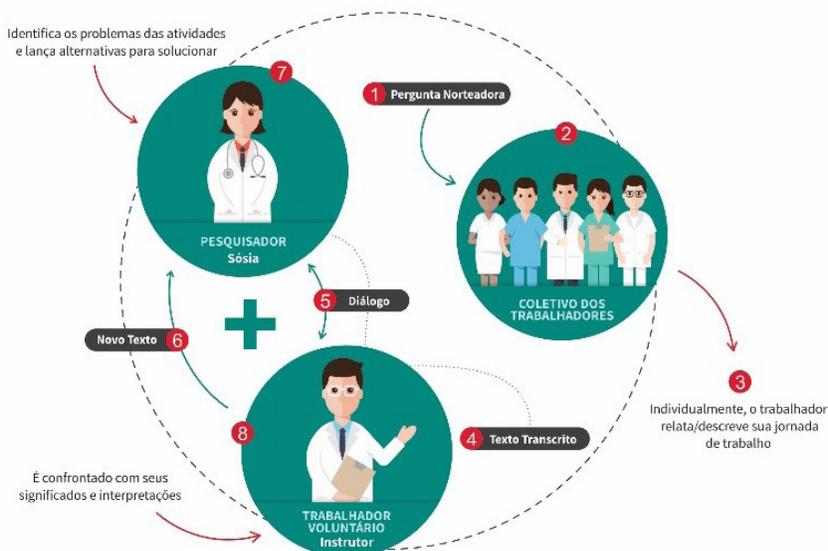


Figura 10 - Descrição do método do sócia.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Goularte e Gatto (2013).

A ergologia e o trabalho em saúde e enfermagem: alguns estudos

Encontram-se na literatura científica estudos sobre o trabalho em saúde e enfermagem que fizeram uso da abordagem da ergologia, empregando-a, em alguns casos, como referencial teórico e, em outros, como referencial teórico-metodológico. Assim, os trabalhos em saúde e enfermagem são utilizados para ilustrar o modo de compreensão da atividade humana pela referida abordagem.

Um estudo que tratou do trabalho das enfermeiras na Estratégia Saúde da Família (ESF) utilizou o referencial teórico e também metodológico da ergologia para apreender a complexidade do trabalho das enfermeiras neste espaço assistencial. A autora do estudo justifica a escolha dessa perspectiva porque “[...] prevê o olhar para a atividade considerando o trabalho prescrito e o real e associando as explicações dos trabalhadores para as suas escolhas” (BERTONCINI, 2011, p. 54). A abordagem ergológica foi considerada adequada para a compreensão do trabalho das enfermeiras, por considerar o debate de valores e a singularidade apresentada no contexto real do trabalho (BERTONCINI, 2011).

Em outro estudo, os autores (FISCHBORN; VIEGAS, 2015) investigaram a atividade dos trabalhadores de enfermagem em uma unidade hospitalar, com o objetivo de compreender como ocorrem as relações entre normas e renormalizações numa instituição hospitalar. Sob o olhar da ergologia, os autores interpretaram que o trabalho cotidiano da enfermagem é regido por normas, protocolos, regulamentações, e que os profissionais,

na sua singularidade, agem neste contexto prescrito em permanente renormalização. Na abordagem da ergologia, meio e atividade são sempre singulares, e o “meio é sempre mais ou menos infiel”, “ele jamais se repete exatamente de um dia para o outro, ou de uma situação de trabalho a outra. Então, aí está uma primeira infidelidade do meio” (SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010, p. 189). E o trabalho real envolve decisões do sujeito que o executa, sempre uma dramática do uso de si, por si, e uso de si pelos outros (SCHWARTZ, 2004).

Em um livro sobre a ergologia (SCHWARTZ, 2004) encontram-se exemplos de situações do trabalho em saúde e enfermagem utilizados para auxiliar na compreensão deste referencial. Diz o estudo: se a enfermeira, ao realizar o seu trabalho, tem por objetivo restabelecer a saúde dos doentes, com esse propósito, ela irá “negociar/avaliar tanto o conjunto quanto um segmento de sua atividade” (SCHWARTZ, 2004, p. 26-27). Consideram-se diversos aspectos, como, por exemplo, os relativos ao que será demandado do seu corpo e as exigências institucionais, assim como os seus valores relativos ao doente e ao seu trabalho profissional. Esse processo decisório consiste em uma dramática mediada por valores e articulada às experiências prévias. E o meio onde se realiza a atividade é pleno de variabilidades.

A Tese de Scherer (2006), apresenta resultados de pesquisa acerca das possibilidades de construção da interdisciplinaridade no processo de trabalho dos profissionais de saúde que participaram de um curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. A ergologia foi utilizada na tese como referencial teórico, contribuindo para explicar a variabilidade, as possibilidades e os impedimentos para o exercício da interdisciplinaridade.

Os autores do livro *Trabalhar na saúde* (BRITO et al., 2011) tratam sobre trabalho nos serviços de saúde com base na perspectiva ergológica. Estimulam a pensar como os trabalhadores da saúde fazem para dar conta de suas atividades e se o modo como realizam as atividades pode representar um risco à sua saúde, como tomam decisões frente às normas, aos protocolos e às políticas públicas prescritas. O trabalho incita a criação de novas normas, (re)normatização; é também local de retrabalho e desafios, onde ocorrem microescolhas com base em valores sociais e históricos. Esses fatores são determinantes, enigmáticos e contraditórios.

Contribuições da ergologia para a pesquisa sobre o trabalho da enfermagem

Na perspectiva taylorista o trabalho precisava ser fragmentado e a concepção excluída do chão da fábrica e dos ambientes da realização do trabalho. No entanto, isso nunca foi conseguido na sua totalidade (SCHWARTZ, 2004). E, nas últimas décadas, tem se destacado o entendimento de que o trabalho não é só execução, e uma das abordagens para essa compreensão é a ergologia.

Para a ergologia, toda atividade de trabalho é sempre uma dramática do uso de si, no sentido de um drama, individual ou coletivo, um encontro de sujeitos singulares que

compartilham um ambiente multideterminado e infiel (CUNHA, 2016; RIBEIRO, 2012). As experiências dos trabalhadores, a cultura, os valores, as condições do meio, as relações pessoais e a variabilidade permanente são centrais na ergologia, e nos instigam a refletir acerca da sua propriedade para auxiliar na compreensão da complexidade envolvida no trabalho da enfermagem. Afinal, é um trabalho do campo da saúde que assume o cuidado humano como seu foco de atuação e de produção de conhecimentos, que envolve relações entre quem cuida e quem é cuidado, em situações sempre singulares (PIRES, 2013).

Trata-se de um trabalho que tem enorme relevância social e é desenvolvido por profissionais com competência técnica e legal para atender a complexidade das demandas de cuidado à saúde da população. A enfermagem está presente na quase totalidade das instituições assistenciais em saúde e atua em cenários regulados, com base em conhecimentos produzidos pelas ciências da saúde e pela disciplina enfermagem (PIRES, 2013; 2009).

Considerando as normas antecedentes à realização do trabalho da enfermagem, destaca-se que, majoritariamente, tem características do trabalho do tipo coletivo, tanto na relação com os demais profissionais da saúde e trabalhadores envolvidos no trabalho institucional quanto internamente à profissão. Trata-se de um trabalho do tipo profissional, que no Brasil é regulamentado pela Lei do Exercício Profissional no 7498/1986, a qual prescreve que a enfermagem é exercida por enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e parteiras. E que ao enfermeiro cabe, legalmente, exercer todas as atividades típicas da profissão, assim como não podem existir ações de enfermagem sem a supervisão do enfermeiro (BELLAGUARDA; PADILHA; PIRES; 2015; PIRES, 2013).

No trabalho em enfermagem, há um encontro do saber e da prática que vai além das rotinas habituais, manifestando as dramáticas (debate com normas), e desafiando o agir com competência, na impermanência dialógica entre o “saber agir (ter domínio das normas antecedentes), o querer agir (estar motivado ou aderir a um projeto coletivo) e o poder agir (capacidade de enfrentar os constrangimentos do meio)” (SCHERER; PIRES; JEAN; 2013, p. 3205).

Todavia, nas relações de trabalho, especificamente em se tratando da enfermagem, os espaços de trabalho e as relações são muitas diversificados, as especificidades de competências, habilidades, nível de escolaridade, cargos e funções administrativas e atividades burocráticas fazem parte do trabalho, desafiando o agir coletivo. Tal fato pode contribuir para competitividade, conflitos e desarmonia.

Nesses espaços o profissional da enfermagem vivencia, cotidianamente, relações com os usuários dos serviços de saúde. Defronta-se com os modelos assistenciais, as políticas públicas vigentes e as tecnologias materializadas em novos equipamentos e produtos e, também, em saberes profissionais. Destacam-se, além disso, os diversos ambientes laborais com infraestrutura inadequada materiais inadequados ou insuficientes, os quais podem gerar ações inseguras, risco ergonômico, danos psicológicos, exposição a

agentes infectocontagiosos, radiação ionizante e outros (BRITO et al., 2011; FERTONANI et al., 2015; PIMENTA; SOUZA; 2017).

Essa dimensão complexa pode ser melhor interpretada e compreendida com os aportes teóricos e metodológicos da ergologia. Nas pesquisas, o método do sócio e a autoconfrontação são recursos que podem proporcionar melhor entendimento da atividade laboral da enfermagem, ajudando a captar a diversidade do trabalho vivo, considerando os campos da experiência humana e as relações, sempre enigmáticas. Toda atividade humana é um contínuo debate de normas e o ser humano estabelece inúmeras relações com o meio onde está inserido (CUNHA, 2016).

Sob a ótica da interpretação do uso de si no trabalho, as dramáticas do uso do corpo, as suas definições e o debate de normas e valores que constituem as renormalizações, talvez possamos descortinar as enigmáticas e obscuras facetas que envolvem o âmagô do agir no trabalho da enfermagem.

3 | CONCLUSÃO

A abordagem ergológica consiste em um referencial teórico e metodológico profícuo para as pesquisas sobre o trabalho em saúde e enfermagem. A ergologia considera o ser humano na sua singularidade, influenciado pelo meio, sempre infiel, e pelas relações de trabalho, necessitando recriar e renormalizar. Reconhece o ambiente de trabalho como técnico, humano e cultural, e nele todos os tipos de infidelidades se combinam, se acumulam, se reforçam mutuamente, o que parece útil para auxiliar na compreensão da diversidade do trabalho em saúde e enfermagem.

Considerando-se as atividades específicas do setor, como também a multiplicidade de normas, a formação técnica e científica e as condições do meio requerem que o trabalhador faça escolhas e confronte-se com a variabilidade das situações que se apresentam. Com a orientação dos pressupostos da ergologia é possível compreender que o trabalho não é apenas execução do prescrito, mas denota uma característica fundamental do ser humano, de se recriar e mobilizar, em permanente uso de si por outros e de si por si.

REFERÊNCIAS

BELLAGUARDA, M. L.; PADILHA, M. I.; PIRES, D. E. P. **Conselho regional de enfermagem de Santa Catarina (1975-1986): importância para a profissão.** Texto e Contexto em Enfermagem, Florianópolis, SC. v. 24, n. 3. p. 654-61, jul./set. 2015.

BRITO, J. et al. **O trabalho nos serviços públicos de saúde: entre a inflação e a ausência de normas.** Capítulo 1, Parte I – Cotidianos, modos de saber-fazer no trabalho e a saúde de quem cuida. In: ASSUNÇÃO, A. A.; BRITO, J. (org.). *Trabalhar na saúde: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego.* Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz, 2011.

CUNHA, D. M. **Notas conceituais sobre atividade e corpo-si na abordagem Ergológica do trabalho.** GT: Trabalho e Educação, n. 9, p. 1-15, jul., 2016. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT09-3586--Int.pdf> Acesso em: 10 jul. 2016.

FERTONANI, H. P.; PIRES, D. E. P.; BIFF, D.; SCHERER, M. D. **A. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira.** Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1869-878, 2015.

FISCHBORN, A. F.; VIEGAS, M. F. **A atividade dos trabalhadores de enfermagem numa unidade hospitalar: entre normas e renormalizações.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 58, p. 657-74, set./dez., 2015.

GOULARTE, R. S.; GATTO, V. B. **O método instrução ao sócio (IAS) na pesquisa sobre o trabalho docente.** Linguagens e Cidadania, Santa Maria, RS, v. 15, n. 1, p. 01-16, jan./dez., 2013.

OLIVEIRA, M. C. R.; FRANZOI, N. L. **Educação, profissional, trabalho e produção de saberes.** Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, RS, v. 23, n. 3, p. 315-37, set./dez., 2015. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index> Acesso em: 10 jul. 2016.

BERTONCINI, J. H. **Entre o prescrito e o real: renormalizações possíveis no trabalho da enfermeira na Saúde da Família.** 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PIMENTA, A. L.; SOUZA, M. L. **Identidade profissional da enfermagem nos textos publicados na REBEN.** Texto e Contexto em Enfermagem. Florianópolis, SC, v. 6, n. 1, e4370015, 2017.

PIRES, D. E. P. **A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 5, n. 62, p. 739-442, set./out., 2009.

PIRES, D. E. P. **Transformações necessárias para o avanço da enfermagem como ciência do cuidar.** In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013 jun 3-5. Anais. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem, Rio Grande do Norte: ABEn, 2013. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/9002cf.pdf Acesso em: 14 de mai. 2016.

RIBEIRO, G. **Enfermeira (o) docente na atividade prática supervisionada – a Biossegurança prescrita e realizada.** 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SCHERER, M. D. A.; OLIVEIRA, C. I.; CARVALHO, W. M. E. S. **Cursos de especialização em Saúde da Família: o que muda no trabalho com a formação?** Interface, Botucatu, SP, v. 20, n. 58, p. 691-702, 2016.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. E. P.; JEAN, R. **A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família.** Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3203-212, 2013.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. Seção 5. **O homem, o mercado e a cidade.** Capítulo 9. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (org.). Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói (RJ): Editora Universidade Federal de Fluminense, 2010b.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. Seção 1. **Trabalho e ergologia**. O trabalho se modifica, capítulo 1. p. 25-46. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE L. (Orgs.). Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: UFF, 2010a.

SCHWARTZ, Y. DURRIVE, L. **Travail et ergologie**: entretiens sur l'activité humaine. Collection travail & activité humaine. Toulouse: França, 2003. 308 p.

SCHERER, M. D. A. **O trabalho na equipe de saúde da família: possibilidades de construção da interdisciplinaridade**. 2006. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. E. P.; SCHWARTZ, Y. **Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde**. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 721-25, ago., 2009.

SCHWARTZ, Y.; DUC, M.; DURRIVE, L. **Trabalho e uso de si**. Seção 4 - Capítulo 7. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (org.). Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói (RJ): Editora Universidade Federal de Fluminense, 2010.

SCHWARTZ, Y. **Os ingredientes da competência**: um exercício necessário para uma questão insolúvel. Educação & Sociedade, Campinas, v. 19, n. 65, p. 1-18, dez./fev., 1998. Acesso em: 10 jul. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400004

TRINQUET, P. **Trabalho e educação**: o método ergológico. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n. esp., p. 93-113, ago., 2010. Acesso em: 10 jul. 2016. Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/histedbr/article/viewFile/3432/3053>

TROUSSIER, Y. **L'activité de jeu aux limites des règles**. Société internationale d'ergologie. Ergologia, n. 16, p. 21-37, dez., 2016. Acesso em: 10 jul. 2016. Disponível em: <http://www.ergologia.org/uploads/1/1/4/6/11469955/f6.art.1.pdf>

VERDIER, É. **Planifications et régulations territoriales de la formation et de l'emploi à l'épreuve du travail**. Société internationale d'ergologie, Ergologia, n. 16, p. 113-130, dez., 2016. Acesso em: 10 jul. 2016. Disponível em: <http://www.ergologia.org/uploads/1/1/4/6/11469955/f10.art.5.pdf>

SCHWARTZ, Y. **Trabalho e gestão**: níveis, critérios, instâncias. In: FIGUEIREDO, M. et al. (org.). Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

VIEIRA, M. A. **Autoconfrontação e análise da atividade**. In: FIGUEIREDO, M.; ATHAYDE, M.; BRITO, J.; ALVAREZ, D. (org.). Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21

Assistência à saúde 87, 88, 90, 94, 97, 133, 136, 155, 157, 160, 168, 185

Atendimento Pré-Hospitalar 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 199, 202

C

Comunicação 5, 7, 8, 13, 14, 15, 27, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 104, 144, 159, 169, 193

Coronavírus 22, 25, 32, 33, 34, 35, 39, 43, 159

Cuidado Holístico 9, 146, 149

E

Educação em Saúde 6, 1, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 19, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 67, 102, 103, 104, 105, 108, 136

Enfermagem em emergência 147

Ergologia 8, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Estratégia de Saúde da Família 7, 26, 57, 66, 68, 92, 109

Exame citopatológico 8, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110

G

Gerenciamento 5, 11, 1, 2, 4, 9, 163, 164, 182, 184, 202

H

História da Enfermagem 127, 128, 129, 131, 132

Humanização 10, 41, 151, 157, 166, 167

I

Imunização 8, 92, 93, 94, 96, 98, 184, 186, 187, 188

P

Pais 7, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Pandemia 6, 7, 11, 14, 15, 22, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 159

Processo de Enfermagem 7, 9, 2, 6, 8, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 104, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 159

Psicoterapia de grupo 70, 71, 74, 75

Q

Qualidade na assistência 10, 89, 176

R

Racismo 18, 125, 128

Relato de experiência 6, 7, 8, 10, 32, 35, 69, 94, 100, 101, 104, 109, 146, 149, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 166

Riscos ocupacionais 11, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

S

Saúde da criança 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 165

Saúde Mental 15, 19, 44, 62, 66, 68, 70, 72, 75, 150, 151, 195

Segurança do Paciente 8, 4, 7, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 151, 179

Suicídio 7, 57, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 200

T

Tecnologias de informação 7, 46, 51, 52, 56

Teleorientação 6, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

Teoria de Enfermagem 147

Terapêutica 38, 70, 71, 74, 75, 77, 158

U

Unidade de Terapia Intensiva 7, 4, 46, 51, 54, 56, 177

Gestão de Serviços de Enfermagem

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Gestão de Serviços de Enfermagem

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021